

## ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE AO TRANSTORNO DE ANSIEDADE GENERALIZADA

Helab Geika Matias Bernardo<sup>1</sup>  
Francis Ismaíria Rodrigues dos Santos<sup>2</sup>  
Valeria Ferreira Pereira<sup>3</sup>  
Geane Silva Oliveira<sup>4</sup>  
Anne Caroline de Souza<sup>5</sup>  
Renata Livia Silva Fonseca Moreira de Medeiros<sup>6</sup>

**RESUMO:** **Introdução:** o Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG), caracteriza-se por uma ansiedade crônica, também, é acompanhado de sintomas, fisiológicos e psicológicos, especialmente por preocupações excessivas e frequentes, tornando-se de difícil controle. O profissional enfermeiro em saúde mental deverá desenvolver suas funções em relação aos cuidados iniciais em saúde mental, o mesmo deve ficar atento aos sinais e sintomas dos indivíduos com transtorno mental ou em sofrimento psíquico, é importante a atuação no tratamento dos quadros psiquiátricos estabilizados, sempre na busca de prevenção e promoção da saúde mental. **objetivo:** identificar na literatura a atuação do enfermeiro frente ao transtorno de ansiedade generalizada. **Metodologia:** o presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, baseada na seguinte questão norteadora: qual a atuação do enfermeiro frente ao transtorno de ansiedade generalizada? A coleta dos dados aconteceu entre os meses de julho e agosto do presente ano, através das bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), fazendo uso dos descritores em ciências da saúde (Decs): atuação, enfermeiro e transtorno de ansiedade generalizada. Para os critérios de inclusão foram adotados: artigos publicados entre os anos de 2020 a 2024, artigos disponíveis em português, de forma gratuita, que abordaram a temática e que estavam disponíveis na íntegra, foram excluídos os artigos que estavam duplicados, ou seja, aqueles presentes em mais de uma base de dados, artigos em espanhol, monografias, artigos incompletos, dissertações e aqueles que fugiam da proposta do estudo. Os dados coletados foram analisados qualitativamente e confrontados com a literatura pertinente. **Resultados e discussões:** é importante ressaltar que o transtorno de ansiedade generalizada, acomete pessoas de todas as idades, sendo mais frequentes em adultos mais velhos por questões da rotina muito corrida. O enfermeiro é visto como referência para o usuário e para a equipe de enfermagem e está sempre presente nas atividades desenvolvidas em relação ao atendimento direto ao usuário e família. **Conclusão:** portanto é de fundamental importância a atuação do enfermeiro frente ao transtorno de ansiedade generalizada, desde que o profissional citado esteja apto a desenvolver seu trabalho com competência, humanização e ética, tornando-se assim sua prática importantíssima.

3331

**Palavras chave:** Atuação. Enfermeiro. Ansiedade. Transtorno de ansiedade generalizada.

<sup>1</sup>Graduanda em enfermagem, Centro Universitário Santa Maria, UNIFSM.

<sup>2</sup> Graduada em enfermagem, Centro Universitário Santa Maria, UNIFSM.

<sup>3</sup> Graduada em enfermagem, Centro Universitário Santa Maria, UNIFSM.

<sup>4</sup> Orientadora do curso em enfermagem, Centro Universitário Santa Maria, UNIFSM.

<sup>5</sup> Centro Universitário Santa Maria, UNIFSM.

<sup>6</sup> Centro Universitário Santa Maria, UNIFSM.

## I. INTRODUÇÃO

O Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG), caracteriza-se por uma ansiedade crônica, também, é acompanhado de sintomas, fisiológicos e psicológicos, especialmente por preocupações excessivas e frequentes, tornando-se de difícil controle. É importante ressaltar que sua principal característica é o processo de autorreferência negativo, isto é, preocupações (ARAÚJO *et al.*,2020).

De acordo com o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5), os critérios para diagnosticar os indivíduos são, preocupações excessivas e ansiedade, seguidos de uma enorme dificuldade de controlá-los. Os indivíduos ficam aproximadamente seis meses sentindo os seguintes sintomas: fadiga, dificuldade de concentração, prejuízo no sono, entre outros (APA, 2014).

De modo geral, o transtorno de ansiedade pode ser classificado de várias formas, como também, podem ser diagnosticados de formas diferentes. Estudos apontam que após a pandemia do novo Coronavírus SARS-CoV-2, teve sua contribuição significativamente para o aumento dos casos, em uma escala global de 76,2 milhões de casos de transtornos de ansiedade em todo o mundo (LIMA *et al.*,2024).

Dos investimentos direcionados à saúde, apenas 2% são destinados a saúde mental. No decorrer da pandemia de COVID-19, em aproximadamente um ano, foi mencionado um número de 26% nos casos de transtornos de ansiedade. Sendo assim, seria interessante e necessário a priorização da saúde mental, portanto, que a mesma seja protegida, que haja prevenção, e que todos possam desfrutar do acesso universal, que a mesma possa oferecer cuidados de qualidade contando com a participação completa de quem necessita (LIMA *et al.*,2024).

De acordo com a resolução COFEN N° 678/2021 que aprova a atuação da equipe de enfermagem em Saúde Mental, como também, em enfermagem psiquiátrica. No art. 2° para a atuação na Equipe de Enfermagem em Saúde Mental é indicado que o enfermeiro tenha pós-graduação em saúde mental, enfermagem psiquiátrica ou atenção psicossocial.

O profissional enfermeiro em saúde mental deverá desenvolver suas funções em relação aos cuidados em saúde mental, o mesmo deve ficar atento aos sinais iniciais dos indivíduos com transtorno mental ou em sofrimento psíquico, é importante a atuação no tratamento dos quadros psiquiátricos estabilizados, sempre na busca de prevenção e promoção da saúde mental (NÓBREGA *et al.*,2020).

É importante ressaltar que o tema escolhido para a construção desse trabalho surgiu durante a trajetória da graduação, como é um assunto atual e está sendo vivenciado por milhares de pessoas ao redor do mundo, esse estudo tem como finalidade entender melhor sobre os transtornos de ansiedade, tendo em foco principal o Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG).

Diante disso, o presente estudo surgiu a partir do seguinte questionamento: qual a atuação do enfermeiro frente ao transtorno de ansiedade generalizada? Portanto, tem como objetivo identificar na literatura a atuação do enfermeiro frente ao transtorno de ansiedade generalizada.

## 2 METODOLOGIA

O presente trabalho refere-se a uma revisão integrativa da literatura, seguindo as seis etapas sendo elas: a primeira etapa corresponde à definição da questão norteadora da pesquisa, a segunda etapa está diretamente relacionada ao processo de inclusão e exclusão das pesquisas iniciais, referente à amostra, a terceira etapa está ligada diretamente a definição das informações que serão extraídas dos estudos selecionados, a quarta etapa é aquela que deverá ser realizada a avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa, a quinta etapa é onde irá ocorrer a interpretação dos resultados de forma crítica, finalizando com a sexta etapa que tem como característica a apresentação revisão ou síntese do conhecimento que foi produzido (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

3333

Essa pesquisa é fundamentada a partir da seguinte questão norteadora: qual a atuação do enfermeiro frente ao transtorno de ansiedade generalizada?

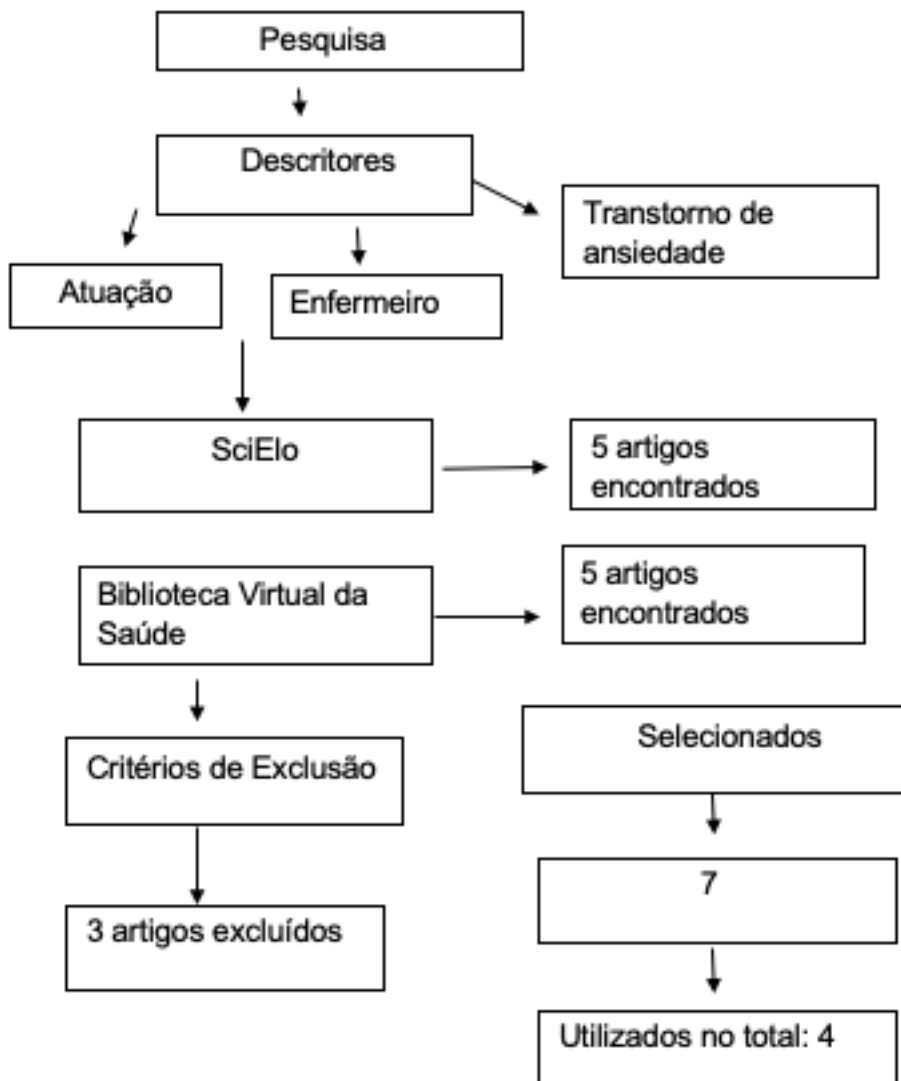
A coleta de dados aconteceu nos meses de julho e agosto do referente ano, através das bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), fazendo uso dos descritores em ciências da saúde (Decs), atuação, enfermeiro, transtorno de ansiedade generalizada.

Para os critérios de inclusão foram adotados: artigos publicados entre os anos de 2020 a 2024, artigos disponíveis em português, de forma gratuita, que discute o tema e que estejam disponíveis na íntegra. Foram excluídos os artigos que estavam duplicados, como também, aqueles presentes em mais de uma base de dados, artigos em espanhol, em inglês, monografias, artigos incompletos, dissertações e aqueles que fugiam da proposta do estudo.

Finalizada à realização da coleta dos dados, eles foram analisados, reunidos e apresentados em forma quadros, e discutido de acordo com a literatura.

Embora essa pesquisa não seja submetida ao Comitê de Ética e Pesquisa e por se tratar de uma revisão integrativa da literatura, a mesma seguirá com respeito e atendendo os princípios da ética e bioética.

**Figura 1-** Fluxograma metodológico da pesquisa.



### 3 RESULTADOS

Após a realização da pesquisa, foram escolhidos 4 artigos que atenderam aos critérios aprovados na construção desse trabalho os quais estão disponíveis na tabela seguinte.

**Quadro 1** – Resultados da análise sobre a atuação do enfermeiro frente ao transtorno de ansiedade generalizada.

CÓDIGO	AUTOR/ANO	TÍTULO	PERIÓDICO	PRINCIPAIS ACHADOS
A1	Nóbrega; (2020)	Ensino de enfermagem em saúde mental no Brasil: perspectivas para a atenção primária à saúde	Revista Brasileira de Enfermagem	O enfermeiro deve atuar executando os cuidados primários em saúde mental, identificando de forma precoce os pacientes em sofrimento psíquico/transtorno mental, atuando nos quadros psiquiátricos estáveis de saúde mental, como também, sua atuação engloba na promoção e prevenção da saúde mental.
A2	Araújo et al., (2020)	Tratamento do TAG nas terapias cognitivas de terceira geração	Revista Brasileira de Psicologia	O TAG é o transtorno de ansiedade com mais predominância em adultos mais velhos. De início, a idade é variável, podendo iniciar na infância, na vida adulta e em idosos. Podendo está associado diretamente a diminuição da qualidade de vida, ocorrendo duas vezes mais em mulheres.
A3	Nunes et al., (2020)	Saúde mental na atenção básica: atuação do enfermeiro na rede de atenção psicossocial	Revista Brasileira de Enfermagem	É necessário que o enfermeiro esteja apto para atender a diversidade de usuários dando assistência humanizada integral, ampliando a capacidade e tornando possível ao usuário, aos profissionais, a família e a comunidade. Como a enfermagem é uma profissão que compõe a equipe de saúde, nesse sentido, ela é convocada a ir além de medicar, vigiar e conter o paciente, que no decorrer de muitos anos, sua participação no processo de saúde mental foi resumida. É importante ressaltar que a política não determina a formação do enfermeiro em modelo psicossocial, apenas preconiza a formação de

				profissionais em atuação no SUS.
A4	Almeida et al., (2020)	Ações de saúde mental e o trabalho do enfermeiro	Revista Brasileira de Enfermagem	Apesar do acolhimento ser uma ação considerada interdisciplinar, o enfermeiro, geralmente, é visto como “porta de entrada” durante o funcionamento dos serviços de saúde mental, e sempre por estar em contato diretamente com o paciente, lhe proporcionando o cuidado necessário. É importante ressaltar que o enfermeiro está apto a condução de grupos, oficinas terapêuticas, estabelecimento de vínculos, escuta ativa, observar os comportamentos, saber identificar os efeitos das medicações que foram administradas. Tudo isso colabora para a atuação do enfermeiro em saúde mental.

#### 4 DISCUSSÃO

Sabe-se que o transtorno de ansiedade generalizada é algo da atualidade que atinge pessoas de qualquer faixa etária, e têm como alguns sinais remunições, preocupações excessivas, dificuldades de concentração e prejuízo no sono. Indivíduos com transtorno de ansiedade generalizada - TAG, sofre de inúmeras preocupações em aspecto do cotidiano da vida como família, profissão, finanças e saúde (ARAÚJO *et al.*,2020).

É importante que o enfermeiro esteja atendo aos sinais e desenvolva seu trabalho com competência, para que o mesmo consiga promover cuidados primários de saúde mental, identificando de forma precoce os indivíduos que precisam de tratamento imediato. Além disso, visando o conforto e bem-estar, efetuando o atendimento de forma integral tanto ao indivíduo quanto a sua família (NÓBREGA *et al.*, 2020).

Os profissionais enfermeiros prestam assistência de acordo com os diferentes níveis de atuação (primária, secundária, terciária), tornando-se o vínculo com o paciente mais flexível e

tendo como consequência, o contato e a assistência direta a esses usuários. Pela natureza direta e constante em seu trabalho na assistência, o enfermeiro torna-se sendo privilegiado de certa forma, pois acaba diagnosticando os sintomas de ansiedade, nesse sentido, as definições das intervenções assistências e os diagnósticos de enfermagem serão seus principais aliados (PEREIRA et al., 2023).

Nos dias atuais, torna-se notório acolher e realizar o atendimento de indivíduos em sofrimento psíquico por parte dos profissionais enfermeiros. Além disso, é importante atentar a separação entre a rede de assistência e o processo de trabalho, onde acaba havendo o despreparo dos enfermeiros para desenvolver seu exercício. Com isso, acaba acarretando um desrespeito aos direitos dos usuários (NUNES et al., 2020).

Diante de diversas situações, o enfermeiro é descrito como referência tanto para o paciente quanto para a equipe de enfermagem que recorre ao mesmo, ou seja, se o paciente passa mal, se o mesmo está sonolento, se está entrando em uma crise convulsiva ou até mesmo em um surto psicótico, convocam imediatamente a presença do enfermeiro. De modo geral, a enfermagem enxerga o paciente/cliente como um todo, nenhum outro profissional consegue ver todos os lados daquele indivíduo (ALMEIDA et al., 2020).

É importante ressaltar que o enfermeiro assim como outro profissional de outra categoria pode realizar a terapia. A restrição se dá aquela profissão que se torna contrária à ciência, ou seja, uma profissão ilegal, inconstitucional. Essa perspectiva mostra que o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), aponta sobre a competência do enfermeiro em frente a psicoterapia transgenerativa, definida como um processo de conhecimento na vida do paciente. O profissional enfermeiro é visto comumente apenas como um profissional que cuida do corpo físico de um paciente, realizando troca de curativos, aferição de pressão arterial e administração de medicamentos (ELIAS et al., 2020).

O enfermeiro atuante em saúde mental desenvolve tarefas muito além, onde o cuidado está sempre presente, tornando a escuta qualificada, tendo respeito, empatia, confiança, autenticidade e sintonia sempre em busca de melhorar a vida do paciente. Os enfermeiros devem edificar novas ideias, na perspectiva de realizar o cuidado administrado no corpo e o cuidado feito pelas palavras, no entanto sem serem “categorizados” como psicólogos, uma vez que, o cuidado objetivo, pessoal, individual, íntimo, privado, é deduzido como atribuição do enfermeiro (ELIAS et al., 2020).

Portanto, a atuação do enfermeiro frente transtorno de ansiedade generalizada, acaba se destacando, sendo como um alicerce do sistema de saúde, garantindo o cuidado integral, atuando 24 horas por dia, em todos os níveis de atenção, sendo sempre o profissional responsável pela organização e o cuidado. Nesse sentido, a assistência deve sempre atender à resolução do COFEN 736/2024 que dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem, SAE (PEREIRA et al., 2023).

## 5 CONCLUSÃO

Conclui-se que a participação do enfermeiro e de toda a equipe de enfermagem no tratamento do Transtorno de Ansiedade Generalizada TAG, como também em todos os transtornos psíquicos tornando-se fundamental e indispensável para uma assistência efetiva e integral.

É importante ressaltar que todos os indivíduos tem ansiedade, porém, quando ela passa a prejudicar os aspectos da vida deste, torna-se de suma importância buscar ajuda profissional qualificada, no intuito de realizar o tratamento correto e adequado.

## REFERÊNCIAS

AMERICAN Psychiatry Association (APA). Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5. 5. Ed, Porto Alegre: Artmed;2014.

ALMEIDA, Janaína Cristina Pasquini de et al. Ações de saúde mental e o trabalho do enfermeiro. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, p. e20190376, 2020.

BOSSATO, Hércules Rigoni et al. A enfermagem e o protagonismo do usuário no CAPS: um estudo na perspectiva construcionista. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 42, p. e20200082, 2020.

CONSELHO Federal de Enfermagem (BR). Resolução Cofen nº 678 de 19 de agosto de 2021. Aprova a atuação da Equipe de Enfermagem em Saúde Mental e em Enfermagem Psiquiátrica.

DE ARAUJO, Anna Thallita et al. Tratamento do TAG nas terapias cognitivas de terceira geração. **Revista Brasileira de Psicoterapia**, v. 22, n. 2, 2020.

ELIAS, Andréa Damiana da Silva; TAVARES, Cláudia Mara de Melo; MUNIZ, Marcela Pimenta. A interseção entre ser enfermeiro e ser terapeuta em saúde mental. **Revista brasileira de enfermagem**, v. 73, p. e20180134, 2020.

LIMA, Vanessa Kemilly Gomes et al. Ansiedade e Depressão: rastreamento entre profissionais da estratégia de saúde da família na Amazônia. **Revista De Divulgação Científica Sena Aires**, v. 13, n. 1, p. 157-167, 2024.



NÓBREGA, Maria do Perpétuo Socorro de Sousa et al. Ensino de Enfermagem em Saúde Mental no Brasil: perspectivas para a atenção primária à saúde. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 29, p. e20180441, 2020.

NUNES, Vanessa Veloso et al. Saúde mental na atenção básica: atuação do enfermeiro na rede de atenção psicossocial. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, p. e20190104, 2020.

PEREIRA, Caroline Figueira et al. Intervenções para ansiedade que podem ser utilizadas por enfermeiros: revisão de escopo. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 36, p. eAPE008232, 2023.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, MIHELLY Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein (São Paulo)**, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010.